

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

MÉTODO DE LACTÂNCIA E AMENORRÉIA COMO CONTRACEPTIVO: UMA REALIDADE?

Cavalcante MFM; Marroquim PMG; [Silva JVL](#).
Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Maceió, AL, Brasil

Objetivos

Identificar o nível de conhecimento e a prática do Método de Lactância e Amenorréia (MELA) como contraceptivo em mulheres participantes de um grupo de apoio à amamentação.

Métodos

O estudo envolveu 50 mães filiadas ao grupo de apoio à amamentação, La Leche League de Maceió, Alagoas, no período de 1999 a 2002. Os dados foram coletados através de formulários aplicados nas residências das mães que participaram da pesquisa, com informações referentes à mãe, à amamentação e ao MELA. Os resultados obtidos foram analisados através de percentuais e médias aritméticas, e comparados com dados obtidos da revisão bibliográfica.

Resultados

Foi constatado que 31% das mães entrevistadas amamentaram exclusivamente por seis meses. As frequências de amamentação diurna e noturna encontravam-se dentro dos padrões para a utilização do MELA como método contraceptivo natural. A frequência de líquidos oferecidos foi analisada e detectou-se que 49% dos bebês nunca receberam outros líquidos durante a amamentação exclusiva e que 18% recebiam de forma sistemática. A respeito da influência da lactação materna exclusiva por 6 meses ou mais de 6 meses, no tempo de retorno da menstruação, foi observado que as mães que amamentaram o seu bebê exclusivamente por um longo tempo, ficaram por muito tempo sem ovular e sem menstruar. A maioria (84%) das mães entrevistadas utilizou algum método de planificação familiar durante o pós-parto, porém apenas 4% deste total usaram o MELA como contraceptivo natural. Das mulheres entrevistadas, a maioria (62%) não conhecia o MELA, 24% já ouviram falar algo sobre o assunto, e 14% conheciam o MELA, sendo que desse percentual apenas 4% utilizaram o método.

Conclusões

Observou-se que existem poucos conhecimentos acerca dos benefícios da lactação materna como método contraceptivo natural e por essa razão seu uso não tem uma alta incidência. A eficácia do Método de Lactância e Amenorréia é maior quando a lactância é exclusiva e não se tem estabelecida a menstruação. Tal situação foi encontrada no presente trabalho, faltando apenas orientações por parte dos obstetras para uso dessa amamentação como método contraceptivo natural.

AÇÕES PREVENTIVAS COM A REPRODUÇÃO HUMANA NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ

Luz EM; Araújo AC; Gomes JM; Portela MCL; Sousa EF; [Teixeira DS](#).
Secretaria Municipal de Saúde de Picos, PI, Brasil

Objetivos

Identificar quantitativamente a incidência de gravidez na adolescência no Município de Picos, Piauí, no ano de 2004; investigar as principais causas que estão associadas à gravidez precoce e orientar pais e adolescentes sobre as ações preventivas de uma gestação indesejada.

Métodos

Foram coletados dados no Departamento de Atenção Básica da Secretária Municipal de Saúde de Picos, Piauí.

Resultados

Foram registrados 1232 partos em gestantes residentes em Picos no ano 2004, desses, 404 ocorreram em mães com faixa etária entre 10 e 20 anos de idade. As adolescentes com baixa escolaridade correspondem ao maior índice de gestação. Os partos cesáreos apresentaram proporções superiores (50,81%), comparados com os partos vaginais (49,18%). Aproximadamente 99,44% das parturientes tiveram seus filhos no setor público de saúde.

Conclusões

As investigações apontam que a falta de discussão da sexualidade na família constitui a principal causa de incidência da gravidez na adolescência. Estão sendo realizados *fóruns* de debate, nos bairros de Picos, selecionados de acordo com o índice de ocorrência de gestação, na tentativa de intervir e controlar a reprodução humana na adolescência. Este trabalho é parte integrante do projeto de extensão sobre gravidez na adolescência no município, para o ano de 2005.

D.S. Teixeira. Rua Santo Antônio, 303, Ap. 202. Picos, PI, Brasil

ESTUDO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL NA GRAVIDEZ

Albuquerque RM; Souza FAR; Gondim CA
Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM,
Universidade de Pernambuco (UPE) - Recife - Pernambuco

Objetivos

Estudar a violência sexual e física, praticada contra mulheres gestantes, atendidas no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), conhecendo alguns aspectos socio-econômicos e demográficos dessas vítimas de agressão e dos seus parceiros, alguns aspectos do relacionamento do casal e o tipo de agressão praticada.

Métodos

O estudo foi realizado com 508 puérperas, com mais de 18 anos, internadas no alojamento conjunto do CISAM, que pariram fetos com mais de 20 semanas ou mais de 500g. Essas mulheres concordaram em participar do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido, sendo abordadas na própria enfermagem, por um dos pesquisadores, que explicou o motivo do estudo, pediu permissão para entrevistá-las e, em seguida, realizou a entrevista.

Resultados

A prevalência de mulheres agredidas física e/ou sexualmente durante a gravidez foi de 7,8%. Dessas mulheres, 65% foram agredidas pelo parceiro. Vale salientar que 6,9% do total de mulheres foram agredidas fisicamente e que 1/5 delas se sentiram obrigadas a ter relação sexual com seu parceiro, embora apenas 1,6% considere essa situação como violência. Aproximadamente 3/4 das mulheres que sofreram violência tinham cursado o ensino fundamental e se declararam casadas e 68% dessas não possuíam renda própria.

Conclusões

A violência física durante a gravidez predomina sobre a sexual. Porém o estudo mostrou que um percentual significativo das mulheres negava ter sido estuprada apesar de sentirem-se obrigadas a terem relações sexuais com seus parceiros. Alguns fatores parecem contribuir para que o ciclo de violência contra as mulheres continue mesmo na gestação, tais como: baixo grau de instrução, ausência de renda da mulher e o fato de residirem com o agressor.

HIGROMA CÍSTICO: SÉRIE DE CASOS

Pereira SS; Pacheco AJC; Souza AR; Silva FA; Guerra GV; Lima MMS
Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, Recife - PE

Objetivos

Relatar a casuística dos higromas císticos acompanhados no SEMEFE-Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP) no período de abril de 2002 a julho de 2005, estabelecendo sua evolução intra-útero e pós-natal e a correlação com aberrações cromossômicas.

Métodos

Série de 11 casos estudados através de revisão de prontuários autorizados pelas pacientes, e revisão de literatura.

Resultados

Observamos associações do Higroma Cístico com malformações cardíacas, ósseas, esofágicas e do SNC, além de artéria umbilical única e hipotelorismo. A evolução intra-uterina teve êxito letal em nove casos (81,81%): havendo dois casos de sobrevivência no pós-natal (18,18%), um deles foi a óbito sete horas após o nascimento e o outro dois anos após. Oito casos (72,72%) evoluíram para hidrospia. Apenas um teve involução. Três realizaram cariótipo (27,27%), sendo um normal, um com diagnóstico de Síndrome de Turner e outro com Síndrome de Down.

Conclusões

A ultra-sonografia morfológica é ferramenta essencial para o acompanhamento e aconselhamento das pacientes com fetos portadores de Higroma Cístico. A cariotipagem fetal auxilia no esclarecimento da etiologia e na definição do prognóstico do conceito. Em concordância com a literatura, a maioria dos casos apresenta evolução desfavorável.

Simone Silva Pereira. Rua Marechal Deodoro, 94, Bloco A, Ap. 202.
Encruzilhada. Recife, PE, Brasil. CEP 52030-170.
E-mail: simone.pereira@click21.com.br

ADOLESCENTES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ABORTO, MACEIÓ, 2005

Correia DS; Almeida CS; Costa MG; Ferragut FSS; Machado AC; Maia EMC; Maia JML; Melo AF; Pontes ACP; Santana DOM; Theotonio APS. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil

Objetivos

Identificar representações sociais do aborto, em adolescentes do sexo feminino de 12 a 18 anos, em uma escola pública de Maceió.

Métodos

Através da metodologia qualitativa, utilizamo-nos da Teoria das Representações Sociais e da Análise de Conteúdo (temática) para analisar 150 questionários, auto-aplicáveis, cuja pergunta principal era: o que você acha do aborto?

Resultados

Para as jovens o aborto é ato pecaminoso, irresponsável, que causa culpa estando associado a métodos contraceptivos: "uma coisa que nunca deve ser feita, pois para não ter filho e nem precisa aborto, existe preservativo". Associado à ilegalidade: "é uma coisa ilegal", "minha religião não permite". Citado como risco evitável à saúde, com consequências físicas e psíquicas, como a esterilidade permanente e a morte: "o aborto faz mal para a vida saudável, para a vida sentimental, as meninas que fazem o aborto deveriam pensar muito antes de fazer ou se prevenir o aborto é muito arriscado". É crime, como assassinato: "um crime porque algumas pessoas não ficam bem quando abortam e outras podem até morrer". Ao mesmo tempo é um ato de coragem: "mulher que tem coragem de abortar não merece ter nascido". Encontramos dois casos de aborto (1,3%) que nos remeteu a uma representação de ser um ato "normal" na vida de uma mulher, encontrando também a ambivalência da adolescente: "penso uma coisa que quase todas as jovens acham uma coisa normal, mas acho errado. Porque quem aborta está tirando um fruto que Deus nos deu".

Conclusões

O aborto em nossa amostra é representado como algo ilegal, incorreto, pecaminoso, danoso à saúde, reproduzindo o pensamento oficial da sociedade brasileira, porém aparece como necessário para aquelas jovens que não souberam usar os métodos contraceptivos e são incapazes de assumir uma gravidez.

A.C.P. Pontes. Rua Raphael Perreli, Qd 24/ Lt 4. Stella Maris. Jatiúca. Maceió, Al, Brasil. CEP: 57.0367-70. E-mail: acpp@yahoo.com.br

HAMARTOMA FETAL SACROCOCÍGEO: RELATO DE CASO

Loreto SLD; Neto OGS; Nascimento GC; Lima MMS; Sabino E; Dantas CVA; Silveira RL; Mattos GCL. Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueiras - IMIP. Recife, PE, Brasil

Objetivos

Relatar a evolução perinatal de paciente com achado ultra-sonográfico de tumoração sacrococígea gigante, acompanhado no serviço de medicina fetal do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP), correlacionando o diagnóstico pré-natal com o neonatal e resultado histopatológico.

Relato de caso

ACS, 26 anos, primigesta, realizou ultra-sonografia com 15 semanas que evidenciou tumoração predominantemente cística de contornos regulares em região sacrococígea. Foi acompanhada no pré-natal pelo serviço de Medicina fetal do IMIP, realizando exames ultra-sonográficos periódicos e apresentando como principais hipóteses diagnósticas: teratoma cístico sacrococígea e meningomielocele gigante. A paciente foi admitida em 23/05/05 em trabalho de parto com IG- 37,4 semanas, sendo realizado cesárea intraparto devido à malformação fetal, com recém-nascido vivo, feminino, 3910g, Apgar 09/10. Ao exame físico foi observada grande tumoração sacrococígea recoberta por pele normal de consistência algo amolecida, medindo em torno de 15cm no maior diâmetro. O recém-nascido foi encaminhado ao berçário evoluindo bem no período pós-natal, sem intercorrências. Foi avaliado pela Neurocirurgia, Cirurgia Pediátrica e Hematologia/Oncologia, tendo como principais hipóteses diagnósticas as mesmas sugeridas no diagnóstico ultra-sonográfico. Realizou Ressonância Nuclear Magnética, que evidenciou imagem cística sem aparente comunicação com canal medular, sendo submetido à ressecção da tumoração pela Cirurgia Pediátrica em 21/06/05, sem intercorrências, evoluindo bem no período pós-operatório. O resultado do histopatológico definiu o diagnóstico como hamartoma cístico sem evidência de malignidade. O recém-nascido recebeu alta hospitalar em boas condições no décimo dia de pós-operatório, com programação de acompanhamento com a Neonatologia e Cirurgia Pediátrica, sem necessidade de acompanhamento pela Oncologia devido ao caráter benigno da tumoração.

Conclusões

O diagnóstico ultra-sonográfico pré-natal de tumoração sacrococígea gigante mostrou-se de grande importância para uma adequada assistência ao parto e acesso a atendimento interdisciplinar, melhorando dessa forma o prognóstico perinatal do paciente.

Silvia de Lourdes Dutra Loreto. Rua Cel. Joaquim Cavalcante, 451. Varadouro. Olinda, PE, Brasil. E-mail: kankuge@ig.com.br

CLIMATÉRIO: O SIGNIFICADO DAS MUDANÇAS VIVENCIADAS PELAS MULHERES

Santana KMB; Freitas WMF; Silva AA; Barbosa KDN
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Objetivos

Analisar o significado das mudanças ocorridas no climatério em mulheres que o vivenciam.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritivo, que teve como eixo a vivência das mudanças do climatério em 10 mulheres na faixa etária de 45 a 55 anos. O estudo foi realizado em uma unidade básica de saúde pertencente ao 3º Distrito de Saúde no município de João Pessoa, Paraíba. O material empírico foi produzido através de uma entrevista semi-estruturada com questões norteadoras, nas quais as mulheres eram estimuladas a falar das repercussões do climatério em suas vidas.

Resultados

Pôde-se constatar a existência de um misto de dúvida e desconhecimento por parte das mulheres, que pode ser por falta de informações sobre as mudanças nessa fase.

Conclusões

Ao final da pesquisa, foi possível constatar que o climatério ainda é uma fase de dúvida pouco abordada durante a vida da mulher, fazendo-se necessária a preconização do climatério e da menopausa na assistência às mesmas, desmistificando dúvidas e facilitando o processo de conhecimento, para que elas possam vivenciar o processo com mais harmonia, resgatando a auto-estima e mantendo seus vínculos afetivos.

Karla Dayanne Nunes Barbosa. Rua José da Costa Gomes, n. 65, Água Fria, João Pessoa, PB, Brasil. CEP: 58.075-405. E-mail: karladayenf@yahoo.com.br

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM GESTANTES ATENDIDAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Benígna MJC; Silva MSB
Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB, Brasil

Objetivos

Verificar a prevalência de dor lombar em gestantes atendidas pelo Programa de Saúde da Família (PSF), no bairro do Pedregal, na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Métodos

Foram entrevistadas 104 gestantes cadastradas no período de 06 a 16 de julho/2002. Como instrumento para coleta de dados foi aplicado um formulário contendo perguntas objetivas, abordando questões relacionadas à dor na coluna, desde a região que se apresenta mais dolorosa, frequência, surgimento, período da gravidez, horário, classificação e caracterização da dor, situações em que aparece e procedimentos para minimizá-la, como também quanto a informações a respeito de orientações posturais.

Resultados

A prevalência de dor lombar nas gestantes foi de 74%, aparecendo semanalmente, surgindo durante a gravidez no terceiro trimestre. O horário predominante foi à noite. Quanto à classificação, 42% classificaram a dor como forte e 23% moderada, 45% caracterizaram como cansada, aparecendo mais quando realizavam esforços físicos excessivos e vícios posturais. O procedimento adotado para minimizá-la em 62% foi o repouso e 79% responderam que nunca receberam orientação postural.

Conclusões

Verificou-se alta prevalência de dor lombar durante a gestação, reforçando a necessidade de uma atenção voltada para a prevenção, uma vez que, percebe-se claramente a falta de orientação postural básica e o esforço excessivo como causas principais de dor lombar na gravidez.

OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES MENOPAUSADAS

Silva MSB; Silva RPC
Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB, Brasil

Objetivos

Verificar a ocorrência de Incontinência Urinária de Esforço (IUE) em mulheres menopausadas pertencentes ao grupo de hidroginástica do Serviço Social do Comércio (SESC) na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Métodos

A metodologia utilizada foi baseada numa pesquisa descritiva e analítica com abordagem quantitativa. Foram entrevistadas 66 mulheres menopausadas, no período de 24 de fevereiro a 4 de março de 2005. Para coleta dos dados, foi utilizado um formulário adaptado da Associação Brasileira de Ajuda e Formação sobre a Incontinência Urinária (ABAFI).

Resultados

Das entrevistadas, 83% tinham idade entre 47 e 67 anos, 66,1% tiveram de 4 a 10 filhos, sendo 52,3% de 4 a 10 partos normais. 21,5% tiveram seus problemas urinários iniciados após a menopausa. Dentre as variáveis estudadas que contribuíam para a Incontinência Urinária de Esforço, 3,1% das menopausadas às vezes ficavam incomodadas ao levantar ou carregar peso; 6,2% às vezes ao praticar esportes apresentavam perda urinária; 18,5% às vezes ao espirrar ou tossir contribuía para a IUE; 12,3% freqüentemente e 3,1% constantemente. Ao gargalhar, 9,2% apresentavam às vezes perda de urina, 9,2% freqüentemente e 3,1% constantemente. Dentre os principais fatores contribuintes, espirro ou tosse e gargalhada, a IUE perfaz um total de 55,4%. Do total da amostra, 13,8% já havia procurado assistência médica, 93,8% não sabia da existência de tratamento fisioterapêutico para problemas urinários e dentre aquelas que tinham conhecimento, 20% já havia realizado tratamento fisioterapêutico.

Conclusões

Constatou-se a elevada ocorrência da Incontinência Urinária de Esforço bem como da sua relação com a idade, menopausa e multiparidade. Por ser uma patologia de inegável impacto social se faz necessário uma atenção especial do governo e profissionais de saúde no sentido de prevenir a população para que essa ocorrência não venha a aumentar, como também, alertá-la sobre a falsa idéia de que a Incontinência Urinária é inerente ao envelhecimento e que não existe tratamento.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA : UM RECORTE DA LITERATURA

Lacerda Jr AG; Holanda VR; Holanda ER; Carlos EF
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Objetivos

O presente estudo refere-se à discussão dos aspectos envolvidos na gravidez na adolescência, abordando as alterações psicobiológicas, dando enfoque a possíveis fatores que levam à gravidez nessa fase da vida.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de um levantamento da literatura sobre adolescência, gravidez, alterações psicobiológicas da adolescência e da gravidez, e assistência a adolescentes grávidas, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A presente pesquisa foi realizada no período de fevereiro a abril de 2005, na cidade de João Pessoa-PB. Para fundamentar ainda melhor o referido estudo, o grupo buscou conhecer como funciona o Programa de Atenção Multidisciplinar ao Adolescente (PROAMA), instalado no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Resultados

Apesar da adolescente estar apta a reprodução, o anúncio da atividade sexual associada à gravidez gera uma sobrecarga de transformações físicas, orgânicas e emocionais, típicas tanto do período de adolescência quanto da gravidez, o que caracteriza um sério período de crise. A literatura médica e de enfermagem da atualidade reflete sobre a experiência gestacional, ampliando-se o foco dos aspectos puramente físicos para uma visão que inclui os aspectos psico-sociais da gestação.

Conclusões

Os profissionais que atuam com adolescentes grávidas devem empenhar-se em compreender essas jovens e evitar julgamentos sobre seu comportamento, a fim de diminuir as conseqüências negativas da situação, para tornar esse evento o menos traumático possível para a mãe, o recém-nascido e a família.

A.G. Lacerda Junior, Rua Luiz de França Pontes, s.n., Ap. 204. Bessa.
João Pessoa, PB, Brasil. CEP: 58.036 380.

PERFIL DE MORTALIDADE MATERNA DO HOSPITAL AGAMENON MAGALHÃES, RECIFE, PERNAMBUCO, BIÊNIO 2004 E 2005

Santos MAL; Mesquita CAA; Guimarães MJB; Teixeira MDA.
Hospital Agamenon Magalhães. Secretaria Estadual de Saúde. Recife, PE, Brasil

Objetivos

Descrever o perfil de mortalidade materna do Hospital Agamenon Magalhães (HAM), no biênio 2003-2004.

Métodos

No estudo, tipo corte transversal, foram incluídos todos os óbitos maternos ocorridos no HAM nos anos 2003 e 2004. O HAM pertence à rede própria do SUS, sendo referência estadual para gestação de alto risco, atenção neonatal complexa e cardiologia. Os dados foram coletados por membros da Comissão Hospitalar de Estudo da Mortalidade Materna através de consulta a prontuários, Declarações de Óbito e registros do necrotério, sendo posteriormente discutidos pela Comissão. Após processamento em planilha Excel, os dados foram analisados no programa SPSS por meio de frequências simples.

Resultados

No período estudado, ocorreram 21 óbitos maternos no HAM, sendo 9 mortes em 2003 e 12 em 2004. Do total de óbitos: 7 ocorreram nos setores de emergência do hospital (5 na Emergência Geral e 2 na Cardiológica), 5 nos setores de UTI (4 na UTI Geral e 1 na Coronariana), 5 na Unidade Coronariana, 3 na Maternidade (2 na gestação patológica e 1 no centro obstétrico) e 1 em ambulância no trajeto Caruaru-Recife. Das 21 mulheres que foram a óbito: 12 eram procedentes de outro hospital (57,1%); 11 pacientes foram admitidas em estado grave (52%) e 2 em parada cardiorrespiratória (1 das quais, em PCR irreversível na admissão). Excluindo-se o caso que chegou sem vida, o tempo entre a admissão e o óbito variou entre 5 minutos a 27 dias. Em 50% dos casos esse tempo foi inferior a 24 horas e em 35% superior a 3 dias. Quanto às características dos casos: a idade variou entre 17 e 45 anos, sendo 19% adolescentes e 23,8% maiores de 35 anos; 52,4% residiam no Recife, havendo casos residentes no Agreste e Mata, além da Região Metropolitana; 23,8% eram primigestas e 42,9% com história de 3 ou mais gestações. Quanto à gestação relacionada ao óbito: 14,3% terminou em aborto (3 casos); 61,9% em parto (13 casos, sendo 8 cesáreos e 5 normais); em 19% a morte foi na gestação (4 casos, dos quais em 2 foi realizada cesárea pós-morte) e em 1 caso a forma de término da gestação foi ignorada. Em 57,1% dos casos as complicações tiveram início na gestação e em 81% o óbito foi considerado precoce. Quanto às causas básicas: 57,1% foram obstétricas diretas (12 mortes), das quais 4 por miocardiopatia periparto, 4 por infecção (1 corioamnionite e 3 puerperal), 2 por *hella* síndrome, 1 por eclâmpsia e 1 por hipotonia uterina. Entre as causas obstétricas indiretas, destacaram-se as cardiopatias prévias.

Conclusões

O conhecimento do perfil de mortalidade materna de um hospital de alta complexidade assistencial, como o HAM, pode contribuir para a organização e melhoria da atenção obstétrica prestada nos diversos níveis do sistema de saúde.

PERFIL DE GESTANTES COM TESTE RÁPIDO PARA HIV POSITIVO INTERNADAS NO HOSPITAL AGAMENON MAGALHÃES, RECIFE, PERNAMBUCO, SETEMBRO DE 2004 A JUNHO DE 2005

Guimarães MJB; Pereira CRM; Tavares DCTG; Teixeira MDA
Hospital Agamenon Magalhães. Secretaria Estadual de Saúde. Recife, PE, Brasil

Objetivos

Caracterizar o perfil das gestantes internadas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM) com teste rápido para HIV positivo.

Métodos

No estudo, tipo corte transversal, foram incluídas todas as gestantes internadas na maternidade do HAM, entre setembro de 2004 e junho de 2005, que apresentaram resultado positivo do teste rápido para HIV, realizado na unidade. O HAM pertence à rede própria do SUS, sendo referência estadual para gestação de alto risco. Para a coleta dos dados, por meio dos instrumentos padronizados pelo Ministério da Saúde para notificação e investigação destes casos, foram consultados exames laboratoriais, prontuários e cartões de pré-natal e realizadas entrevistas com as gestantes. Para o processamento dos dados coletados utilizou-se o programa SINAN. Variáveis sócio-demográficas e referentes à realização do exame sorológico, evolução para o parto e uso de anti-retroviral foram descritas por meio de frequências simples.

Resultados

Entre setembro de 2004 e junho de 2005 ocorreram 26 casos de gestantes com teste rápido para HIV positivo internadas na maternidade do HAM (média mensal=2,6 casos), dos quais: 46,2% tinham entre 4 e 7 anos de estudo; 26,9% eram adolescentes (idade ≤ 19 anos) e 69,2% tinham entre 20 e 34 anos; 30,8% não residiam na Região Metropolitana do Recife e 7,7% eram residentes em zona rural. Todos os 26 casos realizaram teste rápido para HIV no HAM, porém 16 gestantes (61,5%) deram entrada na unidade com exame positivo realizado no pré-natal, sendo 15 com teste rápido e 1 com teste definitivo. Do total de gestantes internadas, 14 (53,8%) pariram na unidade (4 partos vaginais e 10 cesáreos) e as demais, admitidas na "enfermaria de gestação patológica", não pariram no HAM durante o período em que ficaram internadas. Das 14 gestantes com parto na unidade, 57,1% realizaram anti-retroviral durante o parto. Quanto aos 14 recém-nascidos (não houve natimorto), todos iniciaram AZT nas primeiras 24 horas de vida.

Conclusões

As características descritas indicam a necessidade de ações específicas que contemplem os grupos de gestantes mais acometidos e implementem o cumprimento das normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde na atenção durante o pré-natal e o parto, visando à redução da transmissão, particularmente a vertical e a heterossexual.

MORTALIDADE MATERNA E HIV/AIDS: UM GRANDE DESAFIO PARA O RECIFE

Spinelli MB; Lima MS; Freire MSM; Albuquerque ACM; Sampaio J; Siqueira PC.
Prefeitura do Recife. Secretaria de Saúde do Recife, PE, Brasil

Objetivos

Analisar o perfil e a frequência de mortes maternas ocorridas em mulheres portadoras do vírus do HIV ou AIDS, residentes no Recife, no ano de 2004.

Métodos

Análise de conteúdo da ficha de investigação dos óbitos maternos da Secretaria de Saúde do Recife e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de janeiro a dezembro de 2004.

Resultados

Dos 22 óbitos ocorridos em 2004, 18,18% (4) foram em mulheres com aids, essas obedecendo o perfil da epidemia. 100% eram negras ou pardas, idade jovem (23 - 33a), 4 a 7 anos de escolaridade, recebiam menos de 4 salários mínimos, tinham ocupação "do lar". 50% com união consensual; todas tinham mais de 3 filhos. Apenas uma realizou pré-natal, 3 adoeceram de aids na gestação, mas 1 delas sequer foi diagnosticada. Todos os óbitos foram classificados como obstétrico indireto e evitáveis e 75% aconteceram no puerpério tardio. O tempo de investigação e conclusão dos casos variou de 7 dias a 5 meses.

Conclusões

Apesar das mortes maternas em mulheres HIV positivo ou com AIDS, no Recife, se manterem dentro do mesmo perfil das outras mulheres (jovens, pobres, negras, de baixa escolaridade e renda, com acesso restrito ao pré-natal), fica evidente a fragilidade e limitação dos serviços/profissionais de saúde em lidar com a epidemia da aids, sua pauperização e, sobretudo, com a feminilização que vem atingindo cada vez mais as mulheres, destacando-se entre elas as mais jovens.

Maria Benita Spinelli. Rua Canápolis, 132 Ap. 01. Tamarineira. Recife, PE, Brasil. E-mail: benitaspinelli@recife.pe.gov.br ; benitaspinelli@hotmail.com

LEVEDURAS EM SECREÇÃO VAGINAL DE MULHERES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UM AMBULATORIO DE GINECOLOGIA

Gomes SB; Giampaoli V; Magalhães OMC; Neves RP; Lima AN; Alencar EMB; Quiroz LA
Departamento de Micologia, Centro de Ciências Biológicas
Departamento de Estatística, Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivos

Verificar a presença de leveduras na secreção vaginal de pacientes grávidas atendidas no ambulatório de ginecologia do Centro de Saúde Manuel Caldas de Araújo, da cidade do Paulista, Pernambuco, Brasil. Foram realizadas coletas no período de novembro de 2003 a agosto de 2004 em 146 pacientes: 12 grávidas e 134 não-grávidas.

Métodos

Antes da coleta foi aplicado um questionário social e clínico para análise estatística dos dados. Após consulta com médico ginecologista, a coleta foi feita com "SWAB" esterilizado e umedecido em soro fisiológico adicionado de cloranfenicol 50mg/L contido em tubos de ensaio. Para identificação de leveduras foram adotados os critérios preconizados por Lodder (1970), Kreger-van Rij (1984) e Barnett et al. (1990).

Resultados

De 12 pacientes foram obtidas 9 culturas de leveduras, pertencentes aos gêneros *Candida* (89%) e *Rhodotorula* (11%).

Conclusões

Segundo o modelo de regressão logística que inclui as variáveis analisadas, a razão de chances de uma paciente grávida apresentar levedura em secreção vaginal é 0.0043 vezes a de uma mulher não grávida.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE SITUADA NA ZONA DA MATA DO ESTADO DE PERNAMBUCO 2004-2005

Torres CMP; Castro RFT; Vaz DFM; Cunha CPRM
Hospital João Murilo de Oliveira, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

Objetivos

Informar a população em geral sobre a problemática da sífilis e avaliar a prevalência da sífilis em mulheres atendidas em uma maternidade da Zona da Mata do estado de Pernambuco.

Métodos

Foi realizado um estudo de corte transversal de natureza quantitativa. No presente estudo, os totais de 2578 exames foram realizados.

Resultados

A prevalência constatada de sorologia positiva para sífilis materna foi de 1,9% e para sífilis congênita 1,2% num total de 2027 nascimentos. Os dados foram notificados no período de janeiro 2004 a janeiro 2005. A cadeia de transmissão é interrompida pelo tratamento com Penicilina G Benzatina.

Conclusões

São necessárias ações de orientação sexual e de planejamento familiar, como também é preciso melhorar o acompanhamento pré-natal e investigar a história progressiva de doenças sexualmente transmissíveis na gestante e em seu parceiro sexual.

Clarissa Maria Pires Torres. Rua José Maurício Viana, 113. Jardim Atlântico, Olinda, PE, Brasil. E-mail: clarapires@yahoo.com.br

PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO EM MULHERES DA ZONA RURAL ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Silveira FA; Gomes TMS; Barros FA; Clementino TCRF
Hospital da Restauração, Recife, PE, Brasil

Objetivos

Traçar o perfil epidemiológico de mulheres da zona rural submetidas à citologia oncológica em uma Unidade de Saúde da Família do município de Dormentes, Pernambuco, Brasil.

Métodos

Estudo do tipo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 90 mulheres submetidas ao exame preventivo do câncer cérvico-uterino no período de agosto de 2002 a março de 2003, as quais não apresentaram alterações do colo visíveis a olho nu. O instrumento utilizado para classificação dos casos foi a ficha modelo utilizada na Unidade de Saúde da Família para catalogação das usuárias.

Resultados

Verificou-se que o maior número de exames realizados encontrou-se na faixa etária de 25 a 35 anos, totalizando 33 mulheres (36,7%). Quanto à escolaridade, observou-se uma predominância de 54,5% das mulheres com 1º grau incompleto. No tocante a realização de exame citopatológico anterior percebeu-se que 53,3% das mulheres já tinham realizado o exame. Em relação aos resultados possíveis de exames observou-se uma concentração de 56,7% de casos de processo inflamatório/ cocos e bacilos, seguidos de 18,9% de resultados normal e 16,7% de exames com resultados alterados indicativos de acompanhamento periódico, incluindo metaplasia escamosa, colpíte atrófica e NIC I.

Conclusões

A prevenção do câncer cérvico-uterino através das Equipes de Saúde da Família tem-se mostrado importante na detecção precoce de casos e na promoção a saúde para controle do evento estudado. Essas equipes devem estar aptas para captação dessa população específica, adotando medidas educativas de prevenção e controle para o câncer cérvico-uterino. São nessas equipes que a população deve buscar suas respostas para os problemas de saúde.

CENÁRIO DO ATENDIMENTO HUMANIZADO MATERNO-INFANTIL *VERSUS* PRÁTICAS DO ALEITAMENTO MATERNO NO ESTADO DE ALAGOAS EM 2001 E 2005

Soriano CFR; Melo AF; Passos RT; Santos CLP; Soriano CB; Tomaz ACP. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil

Objetivos

Verificar as condutas do programa de humanização praticadas no atendimento obstétrico e perinatal em Maceió, Alagoas, Brasil.

Métodos

Realizou-se estudo descritivo observacional de todas as 14 maternidades no município de Maceió em 2001 e posteriormente reavaliadas em 2005, onde o número de maternidade foi reduzido para 12 unidades (2 foram fechadas), classificadas pela complexidade das ações desenvolvidas em unidades primária, secundária e terciária.

Resultados

A prática de tricotomia foi de 10/14 em 2001 e 8/12 em 2005, além de enteróclise, 4/14 em 2001 e 5/12 em 2005 são ainda eventos frequentes. A presença de acompanhante na sala de parto foi observada em 2001 em 8/14 das maternidades, já em 2005, 9/12 das maternidades possuem um acompanhante na hora do parto. Em 11/14 maternidades em 2001 o recém-nascido ia ao peito da mãe apenas na enfermaria do puerpério, enquanto, em 2005, diminuiu para 7/12. Em 12/14 maternidades ofereciam SG 5% no intervalo das mamadas, já em 2005, 5/12 das maternidades ainda persistem com a oferta. O Alojamento conjunto estava presente em todas as maternidades.

Conclusões

Observamos que o descumprimento dos itens 4 (Iniciar amamentação na primeira meia hora pós-parto) e 6 (Não oferecer ao RN nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno) dos "Dez passos ao incentivo ao aleitamento materno" ainda é uma constante nas maternidades em Maceió, apesar dos avanços encontrados. A adoção de protocolos de condutas apenas são concretizados dentro de uma política institucional de apoio e incorporação de novas práticas, onde a prioridade ao aleitamento materno deve ser prática de opção institucional hospitalar e de ação efetiva de política pública.

VISÃO DAS ADOLESCENTES GESTANTES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS *VERSUS* PERCEPÇÃO DA GRAVIDEZ

Tavares CHF; Soriano CFR; Melo AF; Passos RT; Santos CLP; Soriano CB. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil

Objetivos

Identificar a percepção da gravidez pelas adolescentes gestantes atendidas no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas.

Métodos

Obteve-se uma amostra de 29 adolescentes gestantes, entre 10 e 19 anos de idade, no período de setembro a dezembro de 2003. Foi realizada uma investigação com base na análise do discurso das adolescentes a respeito da gravidez, seus precedentes e expectativas. O discurso foi introduzido segundo um roteiro de entrevista e com o auxílio de um aparelho gravador. A partir da análise do discurso das adolescentes gestantes, foram criadas, tendo em vista sua maior recorrência, as seguintes temáticas: religiosa, capitalista, machista, social e biomédica.

Resultados

Verificou-se que o que se refere à religiosa, a religião é um legado que se transmite através das gerações e, assim, está intrínseco na cultura do povo, não necessitando que uma pessoa tenha uma religião assídua para apresentar traços religiosos. No discurso machista é sempre um que manda e o outro obedece, aceita; é uma forma de realização de ambas as partes, mas que pode gerar conflitos quando não compartilhada. O discurso capitalista caracteriza-se pelo livre consumo, revela perdas e ganhos, sempre considerado o lucro de cada relação. A temática social está relacionada à cultura, estando implícita em muitas falas e, muitas vezes, conjugada com outros discursos. A biomédica, por sua vez, relaciona-se com processos naturais do ciclo biológico, de normalidade, anormalidade. Quanto ao detalhamento das temáticas, os traços mais comumente encontrados foram de medo, desejo de engravidar, crença em Deus, perdas com a gravidez ou com o casamento, desconhecimento do ciclo fértil da mulher, mágoa e culpa.

Conclusões

A adolescente gestante apresenta uma complexa rede de sentimentos e temores próprios de sua fase, acrescida da gestação, e mais, de preconceitos e valores arraigados na sociedade, que podem interferir no bom desenvolvimento da gravidez.

PROCEDIMENTOS TUBÁRIOS ATRAVÉS DE VÍDEO LAPAROSCOPIA COMO ALTERNATIVA PARA FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*

Souto Maior MC; Lisboa SAL; Valente EP; Souza AI.
Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira - IMIP. Recife, PE, Brasil

Objetivos

Avaliar a permeabilidade tubária imediata em pacientes com esterilidade por fator tuboperitoneal após realização de salpingostomia.

Métodos

O estudo foi realizado no Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP), no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2004, tendo como amostra, todas as pacientes atendidas no Centro de Atenção à Mulher submetidas a vídeo laparoscopia e que durante o procedimento foram submetidas a salpingostomia ou salpingoplastia visando permeabilidade tubária. O estudo foi descritivo de base hospitalar, tipo série de casos.

Resultados

Durante o período de estudo, 208 pacientes foram submetidas a vídeo laparoscopia tendo como indicação cirúrgica a esterilidade. Nesses casos, a principal faixa etária foi 30 a 34 anos (37,6%), seguido da faixa etária de 25 a 29 anos (27,3%). Verificou-se que 40,9% dos achados laparoscópicos foram de obstrução tubária uni ou bilateral e em 24,0%, alteração tubária de outra natureza. Vale salientar que 60,6% dos achados corresponderam a aderências pélvicas. Em 47,0% das vezes em que foi encontrada obstrução tubária foi realizada salpingostomia, o que correspondeu a 40 procedimentos. Procedeu-se à cromotubagem imediata em 55,0% das ocasiões, obtendo-se em 77,3% o resultado de permeabilidade comprovada.

Conclusões

Em grupos selecionados, a cirurgia vídeo laparoscópica representa alternativa aceitável para pacientes que não querem ou não têm acesso à FIV. Neste trabalho, verificou-se permeabilidade tubária imediata à salpingostomia em 77,3% dos casos que foram seguidos por cromotubagem.

ONFALOCELE: SÉRIE DE CASOS

Girão AES; Gomes ON; Leite TS; Lima MMS; Medeiros CC; Souza ASR.
Serviço de Medicina Fetal. Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira - IMIP. Recife, PE, Brasil

Objetivos

Relatar a casuística de onfalocele no Serviço de Medula Fetal do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP), no período de março de 2002 até julho de 2005.

Métodos

O estudo foi realizado através de revisão de prontuários, autorizados pelas pacientes através de consentimento livre e esclarecido, com revisão da literatura.

Resultados

Foram encontrados 14 casos de onfalocele, diagnosticados com o auxílio da ultra-sonografia. A onfalocele isolada ocorreu em sete conceitos. Foi observada a presença de onfalocele associada a outras alterações, sendo o polidrâmnio a mais freqüente, com seis casos. Observamos associações com outras malformações fetais como: SNC, cardíacas, esqueléticas, faciais e pulmonares. A onfalocele foi possível ser confirmada no pós-natal em seis pacientes, desses um foi a óbito e cinco permanecem vivos.

Conclusões

A ultra-sonografia morfológica e a ecocardiografia fetal são ferramentas essenciais para o acompanhamento e aconselhamento pré-natal dos casos de onfalocele possibilitando a referência dos mesmos para centros terciários e assistência interdisciplinar.

Thais Serafim Leite. Rua dos Prazeres, 184. Coelhos. Recife, PE, Brasil.
CEP: 50.070-570. E-mail: thais_serafim@yahoo.com.br

NÍVEIS GLICÊMICOS FETAIS E SUAS RELAÇÕES COM OS NÍVEIS MATERNOs AO NASCIMENTO

Herrmann DMML; Soriano CFR; Melo AF; Passos RT; Santos CLP; Soriano CB
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Objetivos

Contribuir para a compreensão das relações das concentrações séricas de glicose, insulina e glucagon maternos, do recém-nascido no momento do parto e primeiras horas de vida e a influência da infusão materna de glicose.

Métodos

Foram estudadas 36 gestantes e seus respectivos recém-nascidos distribuídos em 2 grupos: 1-(Grupo N) Parto normal (n=23) sem infusão de soro glicosado durante o trabalho de parto; 2-(Grupo NG) parto normal (n=13) com infusão de soro glicosado. Amostras sanguíneas foram colhidas para dosagem dos níveis de glicose, insulina e glucagon do sangue materno, do espaço intervilo placentário, da veia umbilical e do recém-nascido com 6 horas de vida. Na análise dos dados foram utilizados testes não-paramétricos, assumindo-se o nível de significância α de 5%.

Resultados

A infusão de glicose às mães induz níveis significativamente mais elevados de glicose e insulina na mãe e no espaço intervilo placentário e também elevação dos níveis glicêmicos da veia umbilical. Entretanto, uma elevação significativa dos níveis de insulina só foi observada com 6 horas de vida no recém-nascido. Não foi detectada influência da administração de glicose às mães nas concentrações de glucagon.

Conclusões

Concentrações de glicose materna influenciaram a glicemia fetal e neonatal, evidenciando alterações na captação placentária, com reflexo também nos níveis de insulina e com hiperinsulinismo transitório e conseqüentemente maiores riscos de desequilíbrio da homeostase glicêmica.

INCLUSÃO DE UMA ABORDAGEM ÉTICA NAS SALAS DE AULA DO CURSO DE MEDICINA EM UM PRISMA DA COMPREENSÃO DA REALIDADE DA SAÚDE PERINATAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Soriano CFR; Melo AF; Passos RT; Santos CLP; Soriano CB; Thomaz ACP
Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Objetivos

Levar à sala de aula a discussão da ética médica e a relação médico-paciente, proporcionando ao aluno do curso médico a compreensão da realidade de assistência da saúde perinatal em nosso estado.

Métodos

Incluimos nas aulas práticas de pediatria neonatal a problematização de casos reais obtidos a partir dos arquivos de dados do Conselho Regional de Medicina de Alagoas, além de dados de arquivos da mídia regional, favorecendo assim, a inclusão do capítulo II do código de ética, referente à responsabilidade médica e o papel do compromisso ético profissional, preservando o sigilo dos pacientes e profissionais envolvidos. Houve também aplicação de questionário aberto para os alunos do terceiro e quarto ano médico da Universidade Federal de Alagoas e ECMAL/UNCISAL, no ano de 2002.

Resultados

A análise do discurso das respostas evidenciaram a percepção e sensibilização das atitudes relacionadas à negligência, à imprudência e imperícia dos profissionais, inseridos à luz do código de ética médica. Observamos uma maior participação dos alunos, quando inseridos apropriadamente ao tema das aulas, fatos reais e problemas concretos do exercício profissional; destacando-se entre eles as freqüente falhas na assistência na sala de parto e ausência de práticas educativas de orientação adequada e apoio materno ao aleitamento.

Conclusões

A nova abordagem proporcionou ao aluno, além da revisão e aprimoramento da habilidade técnica operacional, o espírito crítico e científico e de cuidado ao paciente, reflexo da boa prática profissional.

DIAGNÓSTICO INTRA-ÚTERO DE PAPILOMA DE PLEXO CORÓIDE: RELATO DE CASO

Félix LMC; Silva FA; Pacheco AJC; Souza ASR; Souza MM; Nascimento GC.
Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira - IMIP, Recife, PE, Brasil

Objetivos

Apresentar um caso incomum de tumoração em sistema nervoso central fetal.

Relato de Caso

R.S.J. 19 anos, acompanhada no setor de medicina fetal do CAM-MIP com exame ultrasonográfico que evidenciou contorno craniano irregular; tumoração em nível plexo coróide (3x4cm); dilatação de ventrículo lateral à direita e cerebelo não evidenciado, sugerindo Papiloma do Plexo Coróide (PPC). A RNM mostrou importante dilatação dos ventrículos laterais, massa hipodensa, com densidade de partes moles, de contornos definidos em ventrículo lateral direito (03x03 cm), sendo a principal hipótese o PPC. O ecocardiograma fetal não apresentou alterações. A paciente evoluiu para parto cesariano em 10/02/05, tendo como achados macroscópicos pós-natais: macrocrania, conformação anômala do crânio, proptose em ambos os globos oculares, fenda lábio-palatina, agenesia de polegar esquerdo, hipoplasia do 2º pododáctilo esquerdo. O parecer da genética médica foi sugestivo de distúrbio durante a blastogênese.

Conclusões

O diagnóstico antenatal deste tipo de entidade nosológica fetal é importante para programar seu acompanhamento e conduta durante o pré-natal e pós-parto e, principalmente, para orientação e preparação do casal para lidar com uma criança com limitações físicas, sociais e neurológicas.

Lizarda Maria de Carvalho Félix. Av. João de Barros, 633, Ap. 604, Boa Vista.
Recife, PE, Brasil. E-mails: lzrd@connectmed.com.br;

GÊMEOS ONFALOTORACÓPAGOS: DIAGNÓSTICO, EVOLUÇÃO PRÉ-NATAL E RESULTADOS PERINATAIS: RELATO DE CASO

Souza ASR; Pacheco AJC; Silva FA; Coelho C; Carvalho GGP; Lima MMS
Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, PE, Brasil

Objetivos

Relatar um caso raro de gestação gemelar com os gêmeos unidos, compartilhando coração, fígado e alças intestinais.

Relato de caso

LMS, 20 anos, G IV P III A O, acompanhada no serviço de Medicina Fetal do IMIP entre os meses de abril e julho de 2005, com o diagnóstico ultra-sonográfico de gestação de gêmeos acolados, do tipo onfalotoracópagos. Foram realizadas Ecografia fetal e Ressonância Nuclear Magnética para confirmação das relações anatômicas entre os gêmeos e definição da viabilidade dos fetos, sendo constatado que os gêmeos compartilhavam coração, fígado e alças intestinais. Foi discutido caso com a cirurgia pediátrica e a cirurgia cardiopediátrica, que comprovaram a impossibilidade de separação cirúrgica. Com 41 semanas e 6 dias de gestação a paciente foi submetida à operação cesariana, os gêmeos nasceram vivos, sexo feminino, peso - 5030g e Apgar de 09/10. Quatro horas após o parto os RNs evoluíram para óbito.

Conclusões

A ultra-sonografia morfológica e métodos complementares, como a ecografia fetal e a RNM fetal, são ferramentas essenciais para o diagnóstico das gemelidades imperfeitas, auxiliando, portanto, no aconselhamento pré-natal e programação, quando possível, de separação dos gemelares.

Guilherme Gadelha Pereira de Carvalho. E-mail: guilhermecarvalho@oi.com.br

USO DE MISOPROSTOL DURANTE A GRAVIDEZ E SÍNDROME DE MOEBIUS: RELATO DE CASO

Ribeiro FDL; Pacheco AJC; Silva FA; Guerra GV; Lima MMS; Souza ASR. Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira - IMIP. Recife, PE, Brasil

Objetivos

Relatar um caso de Síndrome de Moebius acompanhado em nosso serviço.

Métodos

Foi realizada uma revisão da literatura atualizada sobre o assunto, discutindo as possibilidades diagnósticas diferenciais e os achados que reforçam o diagnóstico.

Resultados

A paciente G.M.S.S, 19 anos, GI PO AO, foi acompanhada no Serviço de Medicina Fetal do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP) entre os meses de janeiro e março de 2005, apresentando os achados ultra-sonográficos de CIUR, hidrocefalia grave, polidrâmnio e pés tortos congênitos. Apresentamos o acompanhamento e a evolução da paciente em nosso serviço e o diagnóstico neonatal, através da avaliação multidisciplinar de Síndrome de Moebius após o parto em nossa instituição.

Conclusão

O uso do Misoprostol como principal fator etiológico para a síndrome da Moebius continua ocorrendo, apesar do seu uso comercial ser proibido no Brasil. Medidas de saúde pública deveriam ser tomadas para impedir seus efeitos teratogênicos.

F.D.L. Ribeiro. Rua Marechal Deodoro, 94, Bl A, Ap. 202. Encruzilhada. Recife, PE, Brasil. CEP 52030170. E-mail: fabioladribeiro@yahoo.com.br

MULHERES SOROPOSITIVAS: PODER DE NEGOCIAÇÃO COM OS SEUS PARCEIROS QUANTO AO USO DO PRESERVATIVO

Peixoto SR; Araujo LFG; Silva TR da; Souza KD d; Tito AK. Hospital de Referência para o Tratamento de HIV/AIDS. João Pessoa, PB, Brasil

Objetivos

Este estudo tem como objetivo investigar entre mulheres soropositivas, como é realizada a negociação para o uso de preservativos durante uma relação sexual.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com avaliação quantitativa, realizada no hospital de referência para o tratamento de HIV/AIDS no município de João Pessoa, no período de abril a junho de 2004.

Resultados

Durante a pesquisa foram analisadas as respostas de 14 mulheres soropositivas. A respeito da negociação para o uso de preservativos, apenas uma demonstrou ter habilidade e argumentos para negociar com o parceiro o uso de preservativos. Essa parceira declarou devolver os argumentos que o seu parceiro utilizava como estratégia de convencimento para o não uso do preservativo. Apenas três das mulheres disseram que seus parceiros não recusam o uso do preservativo e o utilizam espontaneamente. Três não demonstraram realizar qualquer negociação. O único argumento que encontraram foi recusar-se a fazer sexo, com determinados parceiros; com outros, se protegiam apenas se o mesmo concordasse. E outras três disseram que não negociavam de maneira alguma o uso do preservativo. Quatro outras declararam não ter realizado atividade sexual depois de ter conhecimento do seu diagnóstico.

Conclusões

Estes resultados exemplificam a dificuldade que as mulheres têm de convencer os parceiros a usar o preservativo. Muitas delas não conseguem argumentos consistentes para negociar com eles. Essas, expressam-se tanto pela falta de argumentos consistentes, pela baixa percepção de riscos como pela comercialização do sexo. Isso traz mais um desafio para a prevenção e o controle dessa epidemia - a necessidade de uma incorporação de prevenção e assistência ao HIV/AIDS no âmbito dos serviços e atividades de atenção à saúde da mulher.

S.R. Peixoto. Rua Antônio Laurentino Ramos, 81. Bancários. João Pessoa, PB, Brasil. CEP: 58.051-180